

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE LARVAS E JUVENIS DE *Bivibranchia fowleri* (CHARACIFORMES, HEMIODONTIDAE)

Ana Paula Peixoto Pimentel*¹
Lucas Silva de Oliveira*²
Fabíola Katrine Souza da Silva*³
Darliane Campos dos Santos*⁴
Ruineris Almada Cajado*⁵
Diego Maia Zacardi*⁶

RESUMO

Na região amazônica, estudos recentes têm avançado no conhecimento sobre a ontogenia inicial de peixes. Contudo, devido à elevada diversidade ainda existem lacunas, principalmente para espécies de Hemiodontidae, como as pertencentes ao gênero *Bivibranchia*. Para maximizar essas informações, o desenvolvimento morfológico inicial de *Bivibranchia fowleri* é descrito utilizando 279 indivíduos capturados no rio Tapajós entre 2020 e 2024 e identificados pela sequência regressiva do desenvolvimento. O comprimento padrão dos espécimes variou de 3,82 a 35,46 mm. As larvas e juvenis possuem corpo alongado, em formato fusiforme e hidrodinâmico, com abertura anal ultrapassando a região mediana do corpo. Os olhos são elípticos e variam de moderados a grandes, enquanto a cabeça varia de pequena a moderada. A boca é terminal e a partir de pós-flexão torna-se subterminal e protrátil. Inicialmente, dois cromatóforos puntiformes estão presentes na região interorbital, característica ausente em espécies de *Anodus*, *Argonectes* e *Hemiodus*. Pigmentos linearmente distribuídos na porção superior do intestino e posterior à abertura anal são visíveis. Em flexão, a pigmentação corporal torna-se mais evidente na cabeça, região dorsal do corpo e base da nadadeira caudal. Os juvenis apresentam a região médio-dorsal do corpo intensamente pigmentada, incluindo o focinho e opérculo. As larvas possuem de 38 a 40 miômeros totais, distinguindo-as de *Anodus*, *Argonectes* (≥ 45) e espécies de *Hemiodus* (≥ 41). A sequência de formação e quantidade dos raios das nadadeiras nos juvenis são caudal (10-11+9-8), dorsal (ii,9-11), anal (ii,8-9), pélvica (i,9-10) e peitoral (i,15-17). Os indivíduos mais desenvolvidos possuem sete séries de escamas entre a linha lateral e a origem da nadadeira dorsal e 56 escamas na linha lateral, característica exclusiva de *B. fowleri* entre seus congêneres. Esses resultados expandem o conhecimento sobre a ontogenia e biologia de peixes amazônicos e permitem a identificação de larvas e juvenis de *B. fowleri* através da taxonomia tradicional.

* Laboratório de Ecologia do Ictioplâncton e Pesca em Águas Interiores, Universidade Federal do Oeste do Pará, LEIPAI/UFOPA, PA;

¹ Graduanda no Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará, PA, anapimentel951@gmail.com;

² Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Pará, PA, lucasmdecpa@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará, PA, fabiola.katrine@gmail.com;

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade da Universidade Federal do Oeste do Pará, PA, campossantos13.dc@email.com;

⁵ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal do Pará, PA, coautor3@email.com

⁶ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Oeste do Pará, PA, dmzacardi@hotmail.com.

Palavras-chave: Biologia do desenvolvimento, ontogenia, miômeros, ictioplâncton, rio Tapajós.